

Trabalhadores do sexo nas tramas do on-line: sites e aplicativos de relacionamento em Campo Grande-MS



ISSN: 2358-0844

n. 21, v. 3
maio-jun.2025
p. 141-161

(Sex workers in the online web: sites and dating apps in Campo Grande-MS)

(Trabajadores sexuales en las tramas de lo online: sitios y aplicaciones de citas en Campo Grande-MS)

Alan Pereira Ribeiro¹
Guilherme R. Passamani²

RESUMO: Os estudos sobre trabalho sexual de homens mediado pelos ambientes on-line têm se revelado cada vez mais necessários para a compreensão das dinâmicas, estratégias de visibilidade e modos de constituição e representação dos sujeitos nos mercados do sexo pago. Diante da tímida produção sobre trabalho sexual situados distante dos grandes centros urbanos, o presente estudo busca compreender o trabalho sexual de homens realizado a partir do on-line, como sites de classificados de serviços sexuais e aplicativos de relacionamento, na cidade de Campo Grande (MS). Portanto, iniciado em 2020 e concluído em 2023, este artigo é parte de um estudo mais amplo, realizado a partir de uma etnografia on-line. Foram realizadas catalogação de anúncios, perfis e conversas informais com alguns interlocutores. Dessa forma, entre as diversas possibilidades analíticas, destacamos como ocorre a dimensão da negociação no on-line e suas estratégias de apropriação desse universo, sem desconsiderar tensões, estratégias e articulações entre marcadores sociais da diferença. Demostramos, entre outras configurações do trabalho sexual, como a relação entre corpo, erotismo e tecnologia estabelecem novas conexões, sedução, além de potencializar desejos.

PALAVRAS-CHAVE: trabalho sexual; marcadores sociais; sexualidade e consumo.

Abstract: Studies on male sex work mediated by online environments have become increasingly necessary to understand the dynamics, visibility strategies, and ways of constituting and representing individuals in the paid sex markets. Given the limited research on sex work conducted away from major urban centers, this study aims to understand the online-based male sex work, such as through classified ad sites and dating apps, in the city of Campo Grande (MS). Thus, initiated in 2020 and concluded in 2023, this article is part of a broader study carried out through online ethnography. It involved cataloging ads, profiles, and informal conversations with some interlocutors. Among the various analytical possibilities, we highlight how negotiation occurs in the online realm and the strategies used to appropriate this universe, without disregarding the tensions, strategies, and articulations between social markers of difference. We demonstrate, among other configurations of sex work, how the relationship between body, eroticism, and technology establishes new connections, seductions, and amplifies desires.

Keywords: sex work; social markers; sexuality and consumption.

Resumen: Los estudios sobre el trabajo sexual masculino mediado por entornos en línea se han vuelto cada vez más necesarios para comprender las dinámicas, las estrategias de visibilidad y las formas de constituir y representar a los individuos en los mercados de sexo remunerado. Dada la escasa investigación sobre el trabajo sexual realizada fuera de los grandes centros urbanos, este estudio tiene como objetivo comprender el trabajo sexual masculino basado en el entorno en línea, como a través de sitios de anuncios clasificados y aplicaciones de citas, en la ciudad de Campo Grande (MS). Así, iniciado en 2020 y concluido en 2023, este artículo es parte de un estudio más amplio realizado a través de etnografía en línea. Implicó la catalogación de anuncios, perfiles y conversaciones informales con algunos interlocutores. Entre las diversas posibilidades analíticas, destacamos cómo ocurre la negociación en el ámbito en línea y las estrategias utilizadas para apropiarse de este universo, sin desatender las tensiones, estrategias y articulaciones entre los marcadores sociales de la diferencia. Demostramos, entre otras configuraciones del trabajo sexual, cómo la relación entre cuerpo, erotismo y tecnología establece nuevas conexiones, seducciones y amplía los deseos.

Palabras clave: trabajo sexual; marcadores sociales; sexualidad y consumo.

¹ Cientista Social (UFMS). Mestre em Antropologia Social (UFMS). Professor de Sociologia da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. E-mail: alanribeirosociais@gmail.com

² Doutor em Ciências Sociais (Unicamp). Doutor em Antropologia (ISCTE-IUL). Professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFMS) e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFGD). Coordenador do Núcleo de Estudos Néstor Perlongher. E-mail: guilherme.passamani@ufms.br



1 Introdução

Esse artigo é parte de uma pesquisa maior que analisou o trabalho sexual de homens a partir dos espaços de relacionamento on-line, como sites e aplicativos de mensagens instantâneas. Espaços esses utilizados como meio de estabelecer contatos, interações e comunicação. A cidade de Campo Grande (MS) tornou-se território propício ao desenvolvimento da pesquisa tendo em vista a existência de um número significativo de homens com anúncios publicados nos classificados de serviços sexuais em contraste com a quase inexistente presença de “pontos de prostituição” de homens nas ruas da cidade.

Ainda que Campo Grande não seja uma metrópole nacional, um grande centro urbano e nem congregue uma região metropolitana de destaque, a cidade, com mais de 900 mil habitantes, conta com uma importância econômica e cultural regional, por ser a capital sul-mato-grossense e espaço importante de ressonância para o agronegócio. Portanto, ainda que nacionalmente não seja das cidades mais destacadas, há regionalmente esses traços que a distinguem.

Ainda assim, Campo Grande enquadra-se no que poderíamos chamar de cidades não autorreferentes. As cidades autorreferentes teriam a capacidade de conectar ideias sobre urbanismo, identidade e imagem urbana. Elas tornam-se símbolos de si mesmas (Lynch, 1960). Elas destacam características que reforçam sua própria identidade, imagem, ou narrativa cultural (Augé, 1995). Assim, quando se desenvolvem, as cidades autorreferentes projetam uma identidade singular, baseada em características próprias, sejam históricas, culturais, sociais ou econômicas (Harvey, 1989). Elas reforçam elementos únicos, como arquitetura, tradições culturais, ou práticas sociais (Lefebvre, 1974). Isso atrai investimentos, turistas e eventos (Castells, 1989). Campo Grande não nos parece se enquadrar nessas características.

A região Centro-Oeste como um todo experimenta a predominância do agronegócio como eixo econômico, produzindo identidades e estabelecendo normalidades em termos de comportamentos sociais, tal como Ezequias Milan e Guilherme Passamani (2023) constataram ao estudar a cidade de Dourados, em Mato Grosso do Sul. A região é frequentemente caracterizada por sua suposta “vocação” rural e agropecuária, onde a lógica econômica do agronegócio se estabeleceria inclusive como um estilo de vida.

Digamos que esse é o contexto macro, no qual colocaremos a lupa para olhar com mais atenção a nossa questão específica. De imediato, percebe-se que há ainda um contexto a consolidar-se em termos de pesquisas sobre dissidências sexuais e de gênero em Mato Grosso do Sul, o que



torna profícuo analisar o trabalho sexual de homens nos ambientes on-line nesse espaço³.

Em termos mais amplos, nacionais, ao longo das últimas décadas, ainda que haja uma produção em diferentes áreas sobre a temática, ela está longe de alcançar uma visibilidade consistente na área das Ciências Sociais e no campo dos estudos de gênero e sexualidade. Desse modo, as análises aqui desenvolvidas foram situadas em diálogo com a produção socioantropológica dos últimos anos sobre gênero, sexualidade, trabalho sexual e marcadores sociais da diferença⁴.

Normando José Queiroz Viana (2004, p. 307) compreende que a prostituição masculina nunca adquiriu tamanho protagonismo, uma vez que sempre foi dissociada do gênero masculino. Ou seja, “[...] o homem foi por muito tempo desapropriado desse lugar; o que não quer dizer que ele não tenha existido de fato e apresentado uma série de peculiaridades inerentes à geografia local e relacional comum aos seus anunciantes”.

Cabe ressaltar que, em grande medida, as pesquisas sobre homens que fazem trabalho sexual quase sempre buscaram compreender os meandros daquilo que comumente se denominou de “prostituição masculina” realizada pelos “acompanhantes”, “boys”, “garotos de programa” ou “michês” no contexto urbano. No Brasil, foi somente nos últimos vinte anos que algumas pesquisas passaram a contribuir para suprir essa lacuna, porém, em grande medida, parte delas segue concentrada nos principais centros urbanos do país⁵.

No que tange aos aspectos metodológicos e às técnicas de pesquisa utilizados, o trabalho insere-se numa gama de pesquisas produzidas que seguem uma abordagem qualitativa e de natureza descritiva e analítica. Portanto, para o desenvolvimento da pesquisa fez-se uma pesquisa etnográfica em formato on-line, em sites de classificados e aplicativos de relacionamento utilizados pelos trabalhadores do sexo na cidade de Campo Grande (MS).

A partir de Clifford Geertz (1973), pode-se dizer que a etnografia é o paradigma da

3 Entre os poucos trabalhos publicados sobre a prostituição exercida por homens em Campo Grande (MS), destaca-se a pesquisa desenvolvida por Guilherme Rodrigues Passamani, Marcelo Victor da Rosa e Tatiana Bezerra de Oliveira Lopes (2019, 2020a, 2020b). Ainda, conforme verificado pelos autores e Victor Hugo de Souza Barreto (2019), boa parte das pesquisas desenvolvidas sobre prostituição masculina no Brasil estão localizadas nas regiões Sudeste e Nordeste. Para José Wellington de Jesus (2021, p. 17), ainda que essas regiões concentrem o maior número de trabalhos sobre a temática, nem sempre espelham “[...] as especificidades e particularidades das demais regiões do país. Quando falamos da região nordeste, observamos trabalhos nas cidades de Salvador e Recife, Natal e Fortaleza. Dessa forma, não retratando as particularidades dos demais estados da região. Quase sempre esses estudos trazem sempre a questão financeira como principal motivo de inserção dos garotos de programa na prostituição, não levando em consideração outros elementos que também possibilitam o entrar no mundo da prostituição”.

4 Marcadores sociais da diferença serão pensados aqui da mesma forma que Alexandre Paulino Vega (2008) utilizou em sua dissertação de mestrado intitulada: “Estilo e marcadores sociais da diferença em contexto urbano: uma análise da desconstrução de diferenças entre jovens em São Paulo”. O autor considera que “raça/cor, orientação sexual, gênero, classe social são operados através do estilo de maneira que podem produzir (ou reproduzir) desigualdades ou maneiras democráticas de representação de uma *identidade*” (p. 54, grifo do autor). Nesse contexto, marcadores são articulados e estabelecem pontos de desigualdades, diferenças, distanciamentos ou afinidades e aproximações entre os sujeitos.

5 Podemos considerar as pesquisas de Lima (2006), Alcântara (2009), Souza Neto (2009), Saldanha (2010), Viana (2010), Ferreira (2011), Barreto (2012), Silva Junior (2012), Santos, M. (2013), Abreu (2014), Burbulhan (2014), Radde (2014), Santos, D. (2016), Jesus (2021), entre outras.



Antropologia e propõe um jeito/forma de olhar/interpretar a realidade. Para Paul Sillitoe (2012), a etnografia está bastante associada à observação participante, isto é, um modo de fazer pesquisa antropológica em que o grupo que está a ser estudado reconhece um papel/função/lugar ao investigador naquele contexto.

A nossa investigação baseou-se no conceito de etnografia on-line conforme Boellstorff (2015), que descreve os ambientes on-line como espaços sociais próprios, com práticas e interações que demandam uma abordagem adaptada. A etnografia on-line aqui utilizada envolveu observação sistemática nos aplicativos, monitoramento de sites, conversas informais e entrevistas semiestruturadas, realizadas em plataformas digitais de interação voltadas ao trabalho sexual. Essa escolha metodológica permitiu investigar como as dinâmicas sociais e econômicas do mercado do sexo emergem e se estruturam em um contexto digital, enfrentando desafios éticos relacionados à privacidade e à representação fiel dos interlocutores. Foram mapeados e selecionados os principais sites e aplicativos utilizados pelos trabalhadores do sexo em Campo Grande (MS). O trabalho de campo on-line foi realizado durante o segundo semestre de 2020. O monitoramento dos anúncios publicados nos respectivos classificados ocorreu durante todo o segundo semestre de 2021.

O presente artigo está dividido em três partes. Em um primeiro momento, há uma análise mais detida sobre os sites investigados. Na sequência, destaca-se a dimensão da negociação on-line e suas estratégias. Por fim, atenta-se aos aplicativos georreferenciados, como uma outra possibilidade de exercício do trabalho sexual. Em todos esses momentos, pensamos tensões, estratégias e articulações entre marcadores sociais da diferença.

2 Sites de classificados para trabalhadores do sexo

A ampliação do acesso à internet e às tecnologias da comunicação criaram novas possibilidades mercadológicas, contatos e interações sociais nas últimas décadas (Paranhos, 2019). Esse cenário tem alterado as lógicas do mercado sexual outrora realizado, em grande medida, nos espaços públicos. Evita-se cada vez mais a atuação de homens que fazem trabalhos sexuais em ruas, praças ou parques, principalmente, pela facilidade estabelecida com os novos meios de comunicação e interação. Portanto, os sites especializados em oferecer anúncios de homens que fazem trabalhos sexuais e os aplicativos de relacionamento transformaram-se em um verdadeiro campo de possibilidades para os praticantes e consumidores do sexo pago.

Ao mesmo tempo em que proporcionaram aos homens que fazem trabalhos sexuais serem conhecidos para além das fronteiras geográficas, têm permitido aos seus clientes acessar os anúncios como se esses fossem uma espécie de catálogo, distribuído e organizado de acordo



com determinadas especificações, ora delimitadas pelos sites especializados, ora pelos próprios anunciantes. Nessa concepção mercadológica (Santos, 2013), uma vez o cliente tendo encontrado o perfil desejado é possível entrar em contato e negociar o serviço. De forma geral, o que está em jogo e é negociado aqui é o desejo, a virilidade e o prazer (Barreto, 2017).

Nesse contexto, para melhor compreender as tramas do trabalho sexual de homens que fazem sexo com outros homens e a lógica desse universo, realizamos um levantamento dos principais meios digitais utilizados para a comercialização e publicação de anúncios de trabalhadores do sexo que tinham a cidade de Campo Grande (MS) como espaço de abrangência.

Ao realizar as primeiras buscas na internet, durante as incursões iniciais, identificamos os classificados *Acompanhante Executivo*, *Hot MS* e *Viva Local* como sites especializados na publicação e divulgação de anúncios de trabalhadores do sexo⁶. Ademais, durante a realização das primeiras entrevistas com alguns interlocutores, observamos serem esses alguns dos principais meios de divulgação e promoção dos seus trabalhos. Entretanto, nos últimos meses de campo, conseguimos contato com o site *Garoto com Local*.

O levantamento e a catalogação dos perfis ocorreram entre os meses de agosto e dezembro do ano de 2021. No decorrer desse período, entre os quatro sites monitorados, identificamos cento e cinquenta e sete perfis vinculados à cidade de Campo Grande (MS). Quer dizer, aqueles trabalhadores do sexo que se identificam como atuantes na capital, seja pela declaração explícita de localização em seus perfis, seja pela escolha de plataformas específicas que priorizam a divulgação local. Essa abordagem permite explorar a tensão entre a desterritorialização possibilitada pelas redes digitais e a relevância do território físico como uma marca de distinção e conectividade com os clientes locais.

Ao analisarmos os sites mês a mês percebemos que, apesar do número de perfis publicados ser significativo, muitos trabalhadores do sexo utilizam mais de um site para publicar seus anúncios. A predominância de perfis associados a Campo Grande reflete uma estratégia híbrida de visibilidade: embora o digital permita transcender limites geográficos, muitos trabalhadores enfatizam sua localização para criar confiança com clientes locais e regionalizar sua oferta.

Observando as descrições dos anúncios e perfis há um conjunto de informações quase sempre presente: nome (mesmo que “de guerra”), idade, peso, altura, fotos, serviços prestados, locais de atendimento, contatos, valor do trabalho, entre outras informações consideradas relevantes. Entretanto, o valor do encontro dependerá, quase sempre, de quais serviços serão

6 A plataforma *Viva Local* reúne um conjunto de outros serviços que não apenas classificados de “acompanhantes masculinos”.



contratados e quanto tempo o cliente desejará dispor com o trabalhador do sexo. Todas essas estratégias, sejam elas textuais ou audiovisuais, visam convencer o cliente e fazer com que ele se interesse no anunciante e em seus serviços.

Ou seja, comumente fotos, vídeos e textos eram inseridos, excluídos ou reeditados pelos interlocutores e demais anunciantes. As performances concretizadas nos gestos, posições, olhares e narrativas textuais quase sempre denotam algumas das estratégias utilizadas pelos trabalhadores do sexo, afim de chamar a atenção dos usuários que acessassem os sites e aplicativos⁷.

Para Jesus (2021, p. 73), por muitas vezes, nos ambientes on-line “os corpos sem rosto também estabelecem um padrão, uma relação instrumental, sem história, sem veículo, sem o possível constrangimento do reconhecimento em outros espaços públicos”. A verdade é que “quase sempre utilizado como elemento de sedução, o corpo é o produto a ser exposto, é um corpo que fala, que diz quase tudo. O michê faz uso do discurso corporal para produzir o encantamento necessário ao convite” (Santos, 2013, p. 97). Portanto, a narrativa textual na qual o anúncio passa a ser construído tem a intenção de despertar fantasias e desejos sexuais capazes de levar o cliente a entrar em contato e contratar os serviços oferecidos.

Para Victor Hugo Barreto (2017, p. 26), “nesses sites é comum as fotos valorizarem os atributos corporais dos *boys*, seja o peitoral, a bunda ou o tamanho do pênis, principalmente” (grifo do autor). “Além das características masculinas (‘machos’) e de um grande pênis, os clientes valorizam os garotos que se apresentam com um corpo malhado, bem cuidado e jovem” (Lima, 2017, p. 163). Em Campo Grande (MS), em geral, os perfis predominantes são de homens jovens, magros, bem-dotados, saudáveis e com corpos definidos.

A exemplo de Anthony (32 anos)⁸ que no *Garoto com Local* realiza a seguinte descrição de si:

Seja bem-vindo,
Me chamo Anthony. Já estou há alguns anos trabalhando no ramo na cidade, sempre com profissionalismo e tesão.
Tenho 32 anos, estilo de vida saudável, 1m74, 73 kg, estou sempre com barba e peito peludo, dote 20 cm grosso.
Tenho boa pegada, um pau macio, sou atencioso e liberal. Sejam quais forem suas vontades, a gente conversa ou só deixa rolar.
Cachê R\$150,00 sem pressa e sem frescura, sem local. Atendo no seu local ou o motel é por sua conta, mas não cobro pelo deslocamento (tenho carro) e sem outras cobranças adicionais fora o motel.
Agende um horário pois fico vários dias no interior. Você não vai se arrepender.

Ou, ainda, o exemplo de Christopher (23 anos)⁹, que realiza uma descrição detalhada sobre si:

7 Para saber mais, ver a pesquisa desenvolvida por Jônatas Stritar Alaman, Passamani e Rosa (2022) sobre *escorts* brasileiros em um site português de acompanhantes.

8 Branco, 1,74 metro, 73 Kg, pós-graduado.

9 Branco, 1,75 metro, 70 Kg, graduado.



Christopher (fotos reais)!!
Para reserva um horário comigo consulte os disponíveis!??
Prazer, sou Christopher Fotos reais, meu Instagram é *****, um corpo malhado nada exagerado do jeito ideal para você cliente de bom gosto! ????
Venha ter um momento único e maravilhoso de muito prazer atenção e carinho comigo! ????
Caso não tenha tempo ou condições de contratar meus atendimentos presenciais tenho onlyfans no qual o valor é menor do que um horário comigo tenho muito conteúdo gostoso e picante para vocês meus clientes: https://onlyfans.com/****
Meu Twitter: @****

Os interlocutores costumam completar seus anúncios ao exibir um conjunto de fotos e vídeos que pretendem reafirmar as descrições já realizadas sobre alguns dos atributos físicos e serviços oferecidos. Ressaltam, portanto, marcadores de classe/renda, étnico/raça, orientação sexual e geração, além de evidenciarem o cuidado com o corpo e com a saúde. Tanto é que comumente utilizam seus perfis na rede social *Instagram* ora para publicar fotos e vídeos, ora para compartilhar *stories* com cenas a performar sessões de musculação na academia, procedimentos estéticos ou ensaios fotográficos realizados. Além do mais, a exemplo de Vicente (28 anos)¹⁰, *o Instagram e o Twitter são mais uma vitrine onde é possível realizar propaganda de si e manter contato com alguns clientes.*

Christopher afirma em seu perfil ser um profissional de alto-padrão e para quem tem *bom gosto*, portanto, para contratá-lo é necessário, antes, ter condições financeiras de pagar pelos seus serviços, algo que não considera oneroso em face do que oferece e dos investimentos em procedimentos estéticos que realiza no corpo. Nesse sentido, diz investir no cuidado do corpo para melhor atender os clientes e que o valor cobrado está atrelado à qualidade do serviço oferecido.

Assim, ao utilizar a análise de Jesus (2021, p. 30), pode-se compreender que “o corpo aqui citado aparece como propulsor das relações sociais estabelecidas nessa prática. Daí sua importância, pois algumas vezes, ou quase sempre, ele media e marca o mercado sexual, sua preservação e manutenção”.

Portanto, na produção dos anúncios e perfis on-line é percebido todo um conjunto de técnicas corporais e gestuais transpostas a partir da narrativa textual, da postura e dos olhares. São utilizadas enquanto recurso de sedução. É na “[...] coreografia corporal que os boys executam para demonstrar a virilidade esperada e, ao mesmo tempo, se singularizar de modo a valorizar o produto que quer oferecer ao consumo dos possíveis clientes” (Viana, 2010, p. 68).

Sendo assim, nesse mercado dos prazeres, conforme Barreto (2017, p. 36), “[...] é de venda de fantasias e de desejos que também estamos falando. A fantasia é um dos recursos na negociação, já que pode acionar desejos. Ela tem seu preço e é parte integrante do programa”.

10 Moreno, 28 anos, bissexual ativo e ensino médio completo.



Portanto, *quem quer alguma coisa, paga o preço que for* (Enzo Boy, 24 anos). Em último caso, todas as possibilidades podem ser negociadas entre o cliente e o trabalhador do sexo.

3 Nas “esquinas” do *ponto.com*

Apesar do fenômeno da internet ser algo presente na vida das pessoas desde a década de 1990, só se popularizou com o surgimento dos *smartphones* no início dos anos 2000. Atualmente, pode-se afirmar, as plataformas digitais adquirem cada vez mais importância para o desenvolvimento do mercado do sexo pago.¹¹

Foi o que afirmou Vicente:

O site é primordial. Pelo menos pro homem garoto de programa masculino o site é primordial. Porque não existe zona, né! Não existe essas casas de prostíbulos e aqui no Mato Grosso do Sul quase não tem rua. Pelo menos aqui em Campo Grande não conheço nenhuma rua que os garotos fazem, assim como São Paulo, assim como Florianópolis, Rio Grande do Sul, entendeu.

Essa constatação também foi evidenciada por Passamani, Rosa e Lopes (2020a). No estudo desenvolvido pelos autores entre os anos de 2016 a 2019 com trabalhadores do sexo que atuavam nas ruas da capital sul-mato-grossense, identificaram quase dez interlocutores durante o período de realização da pesquisa. “[...] a prostituição masculina no centro da cidade é de poucos e flutuantes garotos, ou seja, há diferentes garotos, em poucos momentos e apenas em alguns dias” (2020a, p. 4)¹².

Se os sites de anúncios especializados são considerados fundamentais para os trabalhadores do sexo divulgar seus serviços (Barreto, 2019), os anúncios são produzidos, quase sempre, segundo a lógica do mercado. Busca-se encantar e convencer a partir da produção de imagens e vídeos associados ao erotismo, além de narrativas textuais relacionadas às fantasias e a determinados desejos sexuais.

Segundo Paul Preciado (2018, p. 291), a lógica de mercado pós-fordista, ou melhor, farmacopornografia, no capitalismo está atrelada à relação entre corpo e tecnologia. Ou seja, o corpo é produzido, moldado e performatizadas a ponto de estimular excitações, desejos e gozo. Ocorre, a partir de então, “a transformação da *pontentia gaudendi* de um corpo em mercadoria por meio de um contrato (mais ou menos formal) de serviço sexual” (grifos do autor). Para o autor,

11 Na pesquisa desenvolvida sobre prostituição masculina em Campo Grande (MS), a partir de duas saunas voltadas às interações homoeróticas entre homens, Passamani, Rosa e Lopes (2020b, p. 2) constataram que “a prostituição de rua sofre um refluxo e, no âmbito privado/comercial, há um aumento de oferta desse *negócio* nas saunas, sobretudo nos grandes centros urbanos do sudeste e do nordeste do Brasil”.

12 A prostituição masculina é compreendida enquanto um ramo do trabalho sexual. Portanto, este último caracteriza-se enquanto conceito mais abrangente e pode incluir outras formas de serviços sexuais além da prostituição, como sexo, massagem erótica, companhia, entre outros (Weitzer, 2000).



talvez, a força de trabalho (e aqui colocamos os trabalhadores do sexo) é percebida a partir da sua capacidade de excitação e produção/força orgásmica¹³.

Alaman e Passamani (2021, p. 8-9) irão considerar que os classificados on-line,

[...] em vista dos códigos dessa modalidade de trabalho sexual, é possível obter mais informações, ainda que de forma parcial, sobre o cliente. Por sua vez, o cliente teria mais 'segurança', pois os sites em que os escorts são cadastrados têm o registro de cada um deles, portanto, o escort não seria um completo estranho. Em situações muito excepcionais, caso houvesse problemas no negócio, seria possível rastrear as partes envolvidas.

No site *Acompanhante Executivo*, é comum identificarmos mensagens de aviso a advertir seus usuários de que os classificados não se caracterizam enquanto agência voltada à promoção de encontro, mas que se limitam a disponibilizar e/ou comercializar espaços on-line para a publicação de anúncios. Ainda, aos usuários, lembrará que o acesso só é permitido caso sejam maiores de 18 anos e estejam em plena capacidade civil.

A partir do momento que os classificados se colocam enquanto veículos publicitários voltados à divulgação de anúncios on-line de trabalhadores do sexo, pretendem evitar a caracterização do tipo penal previsto no Artigo 230 do Código Penal (1940), no qual estabelece àqueles que venha a “tirar proveito da prostituição alheia, participando diretamente de seus lucros ou fazendo-se sustentar, no todo ou em parte, por quem a exerça” pode incorrer à pena de reclusão de um a quatro anos, e multa.

No que diz respeito às estratégias de sedução, conforme Alaman e Passamani (2021, p. 12):

Neste jogo de palavras, imagens e sedução, os sites têm papel fundamental e a reputação de um escort pode muito bem depender de como ele se vende e realiza o seu trabalho. A alteração das fotos e a correspondência a certo imaginário, que os desenham como fortes, viris, ativos e que os marcam como morenos, mulatos ou latinos conformam, precisamente, estes anúncios.

Ademais, é possível adicionar informações como: idade, altura, manequim, peso, olhos, cabelos e tonalidade da pele (pardo, branco, indígena, negro). Outras informações como o horário que o trabalhador do sexo estará disponível para a prestação do serviço, se o pagamento poderá ser realizado com cartão bancário ou outras formas de pagamento, como pix ou dinheiro em espécie¹⁴, bem como, o local onde ocorrerá a prestação do serviço. Entre os locais onde costumam

13 Para Preciado (2018, p. 44-45) essa *potentia gaudendi*, ou força orgásmica, é entendida como “[...] uma capacidade indeterminada; não tem gênero, não é nem feminina nem masculina, nem humana nem animal, nem viva nem inanimada. Sua orientação não se dirige ao feminino nem ao masculino nem conhece diferenças ou fronteiras entre heterossexualidade e homossexualidade ou entre objeto e sujeito; esta potência também não sabe a diferença entre ser excitado, excitar ou excitar-se com. Esta potência não privilegia um órgão sobre o outro, de modo que o pênis não possui mais força orgásmica do que a vagina, do que o olho ou dedo do pé. [...] É uma força de transformação do mundo em prazer – ‘prazer com’. A *potentia gaudendi* reúne ao mesmo tempo todas as forças somáticas e psíquicas, e reivindica todos os recursos bioquímicos e estruturas da mente” (grifos do autor).

14 O pagamento via pix é uma forma de pagamento eletrônico instantâneo criado pelo Banco Central do Brasil no ano de 2020 e que se popularizou, sendo uma das formas de pagamento mais utilizadas no país desde então.



estabelecer para a realização do encontro destacam-se o domicílio (cliente ou anunciante), festas e eventos, hotel, motel, local próprio ou outro local a ser negociado.

A narrativa textual na maioria das vezes aciona a intimidade e a afetividade como componentes de aproximação entre o anunciante e cliente, ao mesmo tempo em que utiliza elementos como idade, centímetros penianos, cuidado com o corpo, peso, altura e formas de pagamento para delimitar a relação meramente profissional da sua atuação enquanto trabalhador do sexo (Viana, 2010; Santos, 2021).

No *Garoto com Local*, por exemplo, dos mais de quarenta perfis analisados apenas quinze informaram a idade, mesmo a saber que essa informação é relevante, pois, geração é um marcador significativo e muito valorizado no mercado do sexo pago (Santos, 2013). Quando identificamos o anúncio de Txai (21 anos)¹⁵ no classificado, ele declarava ter dezoito anos. Segundo ele, a sua idade real não é revelada diante da demanda do mercado em contratar trabalhadores do sexo com menos de vinte anos. Para o interlocutor, os clientes *preferem geralmente mais novos. Entre dezessete, dezoito anos. Cara, eles ficam só com até dezenove, vinte anos, né! Se eles estão pagando, eles não vão querer um velho pra sair*. Ou seja, aqui a idade é colocada como um diferencial de alto valor no mercado sexual, ainda mais quando associado à virilidade, “bom dote” e corpo definido/atlético/malhado/magro. Seriam esses os elementos esperados do trabalhador do sexo.

A questão geracional aparece como elemento sintomático não só aqui como em outros contextos e pesquisas já desenvolvidas sobre trabalhadores do sexo no Brasil. Foi o que constatou Alan de Loiola Alves (2011) na capital fluminense, Maria Lourdes dos Santos (2013) em Fortaleza (CE) e Fernanda Burbulhan (2014) na cidade de São Paulo (SP) ao perceberem que no mercado do sexo pago os clientes tendem a contratar garotos muito jovens para o consumo de determinados serviços sexuais.

Outra questão interessante apareceu no *Viva Local*. Mesmo que não seja considerado um site voltado exclusivamente à divulgação de serviços de trabalhadoras/es do sexo, ele foi o classificado que identificamos o maior número de anúncios publicados. Catalogamos cinquenta e dois perfis. A maioria, quarenta e nove, informou atender homens. Quando analisado o recorte cor/raça, foi possível realizar um contraponto em relação aos demais classificados, pois, na maior parte dos anúncios essa informação estava disponível, ao contrário dos demais. Desse total, trinta e dois se declaram brancos, treze pardos ou morenos, cinco negros, um oriental e um não se identificou.

Há ainda um ponto a destacar, o pagamento ou a gratuidade dos sites. O *Garoto com Local* apesar de não possuir qualquer custo para o trabalhador do sexo criar um perfil e publicar

15 21 anos, moreno, versátil ativo, ensino superior incompleto e de classe média.



seu anúncio, caso deseje obter maior retorno financeiro, é possível patrociná-lo. Ao efetuar o pagamento ao classificado, os administradores sobem o anúncio à sessão dos “*anúncios vips*”, localizada no topo da página daquela cidade em que esse estará vinculado¹⁶. A posição que o anúncio *vip* ocupará na página de classificados sofrerá gradação e será fixada de acordo com a modalidade do patrocínio pretendido, tendo em vista que esses podem ser subdivididos em até quinze níveis separados pelo símbolo gráfico de espada (♠)¹⁷.

Portanto, de acordo com o valor aportado para o patrocínio do anúncio, esse será separado dos demais e ocupará uma posição de destaque entre as quinze espadas, ou melhor, níveis da sessão *vip*. Ou seja, quanto mais espadas ambicione mais destaque e melhor classificado o anúncio alcançará. Importante ressaltar que para os anúncios patrocinados, abaixo da sessão de fotos e vídeos da sua página, não será vinculado nenhum outro anunciante *vip*, diferentemente daqueles perfis não patrocinados, nos quais os *vips* serão expostos como sugestão de contato para os usuários e potenciais clientes. Por outro lado, aqueles anúncios não patrocinados tendem a ocupar a parte inferior do classificado, quando não, até mesmo as últimas posições e, ainda, correrá o risco de obter pouca ou nenhuma visibilidade.

Atrelado à essas possibilidades, diferentemente dos demais classificados analisados, logo abaixo da sessão de vídeos, o *Garoto com Local* permite aos clientes que consumiram os serviços do anunciante comentar e publicar como foi a experiência e o nível de satisfação durante o encontro. Um meio de promover ainda mais o serviço do trabalhador do sexo. Porém, ao mesmo tempo, o site lembra que apenas comentários positivos serão publicados no perfil do anunciante¹⁸. Conforme Enzo Boy (24 anos), sobre as avaliações que recebeu de seus clientes, pondera: *eu tenho algumas críticas, né. Algumas críticas construtivas. E tenho bastante avaliação positiva.*

Quando analisamos os classificados e a produção dos anúncios foi possível perceber que parte deles é produzida de modo não profissional. A pouca produção vai desde a publicação de áudios caseiros, a passar pelas fotos e vídeos, até a descrição dos seus perfis. Isso, ao considerar que as fotos são produzidas, possivelmente, a partir de *smartphones* ou câmeras não profissionais. Os cenários utilizados, em muitos deles, retratam ambientes domésticos como quartos, banheiros, cozinhas e salas de estar. Quando não são ambientes domésticos, são hotéis, motéis, bares, oficinas. Em menor quantidade, há anúncios mais produzidos e que demandaram mais investimento

16 Essa possibilidade de patrocínio também foi notada no *Viva Local*. Neste, o anúncio é inserido na sessão *VIP/Premium*. Ou seja, a modalidade permite ao anunciante patrocinar seu perfil e fazer com que ele apareça no topo da lista, logo acima dos anúncios gratuitos. Ademais, pode ser vinculado ao catálogo de anúncios *vips* da plataforma e ser exposto a todo o Brasil.

17 Logo que o site utiliza como marca e remete a homens, acompanhantes, boys, rapazes e garotos de programa.

18 Não há qualquer controle sobre a identidade do usuário/cliente que tenha avaliado os serviços do anunciante. A plataforma exige apenas que seja informado o nome ou *nickname* do usuário.



financeiro.

4 Os aplicativos de relacionamento e o trabalho sexual

Os aplicativos de relacionamento destinados a homens gays bissexuais e homens que fazem sexo com outros homens (HSH) como *Grindr*, *Scruff* e *Hornet*¹⁹, além de algumas redes sociais populares como o *Instagram* e o *Twitter*, podem ser acionados para promover o trabalho sexual e ampliar os meios de atuação na busca por novos clientes.

A nossa entrada nessas plataformas exigiu a realização do cadastro e criação do perfil. Em um primeiro momento, observamos o ambiente on-line sem estabelecer qualquer interação com os demais usuários. Tentava-se, portanto, a realização de uma espécie de pré-campo, com o intuito de compreender melhor as funcionalidades das plataformas a serem estudadas. Depois de um mês assim, foram realizados acessos mais sistemáticos. Nos primeiros acessos não havia qualquer descrição que pudesse fazer alusão a nossa identidade, nem sobre a pesquisa a ser desenvolvida ali. Durante o trabalho de campo, houve diversos momentos de sedução em relação a nós. Algumas vezes fomos objeto de curiosidade, outras de desconfiança, quem sabe de repulsa, e, em outras ainda, de desejo. Ao nos revelarmos como pesquisadores, essas situações passaram a ser muito pontuais.

Os aplicativos, ao mesmo tempo podem servir como instrumento de trabalho e também podem ser acionados enquanto meio de lazer, com estabelecimento de relações afetivas e sexuais esporádicas não necessariamente mediadas pelo dinheiro. Percebemos isso ao identificar os perfis de alguns interlocutores que possuíam anúncios nos sites, mas que utilizavam os aplicativos quase sempre para conseguir parceiros afetivos e sexuais afim de estabelecer encontros casuais. Porém, cabe ressaltar, tanto Vicente, quanto Txai (21 anos), ou Enzo Boy relataram ter utilizado essas plataformas durante o início das suas trajetórias como trabalhadores do sexo e que, nem sempre, suas primeiras experiências sexuais foram consequências de escolhas planejadas, mas, sim, resultados das oportunidades que surgiram de obter dinheiro. Tanto é que Vicente relata ter tido sua primeira experiência nesse universo:

Vicente: Primeiro, em 2017, comecei pelo aplicativo. Foi tudo muito aleatório. Eu estava no aplicativo mais por prazer mesmo. Não estava por dinheiro.

Pesquisador: Qual aplicativo?

Vicente: No Grindr, entendeu. E um cara me ofereceu dinheiro. Eu falei olha aí, vamos? Essa foi a primeira vez. Mas, depois do aplicativo, veio o site.

19 Marco Antônio Vieira de Oliveira Paranhos (2019), em sua pesquisa sobre a sociabilidade de jovens homens gays no Recôncavo Baiano, a partir dos aplicativos de relacionamento *Grindr*, *Scruff* e *Hornet*, realizou um panorama completo sobre a operacionalização e as funcionalidades dessas plataformas. Portanto, não será necessário retomá-los aqui.



O mesmo foi compartilhado por B.O.Y (31 anos), quando indagamos o que significava “P!X” na sua caixa textual de apresentação no aplicativo *Grindr*, respondeu: *que sou GP!* Quando falei da pesquisa, o interlocutor foi enfático: *Hummm, olha sou muito recente no ramo. Comecei em SP. Sou muito cru tab. Não sei se é o que precisaria.* Ele disse que havia iniciado como trabalhador do sexo no aplicativo em agosto de 2021.

Do mesmo modo, para aqueles usuários que buscam sigilo e manter-se “anônimos”, para os trabalhadores do sexo as plataformas digitais também podem assegurar essa possibilidade. Tanto é que os aplicativos de relacionamento utilizados pelos interlocutores são acionados, quase sempre, mantendo-se preservadas suas identidades. Os seus perfis apresentam e reiteram aos clientes a promessa de “profissionalismo”, “sigilo” e “discrição”.

Aqui o sigilo não está associado apenas à condição de segredo, aquilo que ficará escondido. No âmbito do aplicativo ele estabelece “[...] uma valiosa condição aos discretos, que investem em imagens do rosto enviadas somente via chat ou fotos temporárias, por ser uma funcionalidade que permite ao(a) usuário(a) ter sua foto revelada sob a condição de que esta desapareça depois de aberta” (Montecio; Rosa, 2022, p. 150).

Gibran Teixeira Braga (2015, p. 256), ao realizar sua pesquisa em dois espaços de relacionamento on-line na cidade do Rio de Janeiro (RJ), pode-se perceber um certo padrão no modo de se constituir sujeito nesse universo, pelo fato de estar “[...] ligado ao processo de intensificação do caráter mercadológico dos sites, visto que, como um ambiente de ‘concorrência’, sua dinâmica provoca certa homogeneização a partir da afirmação reiterada dos padrões de desejabilidade”.

Aqui, consideramos que, apesar das incursões terem ocorrido nos aplicativos *Grindr*, *Scruff* e *Hornet*, foi no primeiro que identificamos os trabalhadores sexuais a fazer uso dessa plataforma para a comercialização de determinados serviços sexuais. Entre os motivos, possivelmente, pelo fato de ser esse um dos aplicativos com maior número de usuários on-line²⁰. Constatação essa realizada durante as incursões nas plataformas.

Durante o percurso da pesquisa foram identificados apenas doze trabalhadores sexuais ativos no *Grindr*. Seus perfis continham poucas informações. O mais comum é encontrar referência à idade, símbolos de cifrão ou palavras como “pix”, “money” ou fazem associação ao tamanho do pênis ao se identificar enquanto “SglATVDotadoPG”, “LUCAS20CM-PIXs” ou “Muleke21Cm*”. Além do mais, comumente há a publicação de textos curtos associados à atuação

20 Os aplicativos de relacionamento possuem uma política restritiva sobre o uso das suas plataformas para a comercialização de serviços sexuais, além do mais, os próprios usuários costumam denunciar os perfis de trabalhadores do sexo. Portanto, comumente esses perfis ficam ativos durante curtos períodos de tempo até serem denunciados e bloqueados.



profissional. Portanto, quando identificávamos o perfil de algum trabalhador do sexo que estava on-line, buscávamos estabelecer uma aproximação. De imediato, também, alternava o acesso entre os aplicativos pesquisados para saber se o interlocutor uma vez on-line no *Grindr* estaria a utilizar o *Scruff* ou o *Hornet*, tendo em vista que ambas as plataformas funcionam a partir do georreferenciamento dos seus usuários²¹.

Conforme Gabriela Alencar Montecio e Marcelo Victor da Rosa (2022, p. 150) em sua pesquisa sobre as discursividades produzidas pelos usuários do *Grindr* em Campo Grande (MS) a partir da pedagogia do bloqueio, compreendem que “nos meandros das interações e produções de saberes e subjetividades entre usuários(as), surgem esquemas de comunicação, por muito pedagógicas, administradas também por meio da ação de bloqueio”. Ainda, conforme os autores, o bloqueio “[...] impossibilita/frusta qualquer tentativa de investida feita por um desigual” (p. 150). Assim, quando nos apresentávamos como pesquisadores e como usuários dispostos a estabelecer um encontro casual, quase sempre fomos bloqueados ou as mensagens encaminhadas não eram mais respondidas.

Com relação à falta de informações nos perfis, ela pode possuir dupla função: primeiro, ao fazer com que os clientes ou demais usuários normalmente solicitem o envio de fotos ou interajam mais no momento da negociação do encontro; segundo, a ausência de informações pode evitar que o perfil do trabalhador do sexo corra o risco de ser identificado por pessoas próximas ou, ainda, que a sua conta seja banida da plataforma²².

Vicente, por exemplo, quando questionado em quais aplicativos já anunciou, relata: *nos aplicativos, no Hornet, no Grindr e no Scruff. Scruff nunca consegui nada. No Hornet já sofri represália por conta de que não pode se prostituir nesses aplicativos, nessas plataformas. No Grindr eu fui banido!* Ele afirma que na criação do perfil o trabalhador do sexo não pode evidenciar ser *acompanhante, michê, garoto de programa*.

O mesmo relato compartilhado pelo interlocutor acima também esteve presente nas falas de Enzo Boy e Txai. Ambos com perfis ativos no *Grindr*. O primeiro se anunciava com o *nickname* de “BoyGP C/L”. Por outro lado, Txai se identificava apenas como “G.P”. Em um dos primeiros diálogos que estabelecemos com o interlocutor, a partir do aplicativo *Grindr*, quando o questionamos se havia muita procura pelos seus serviços na plataforma, ele afirmou: *cara aqui é*

21 O primeiro aplicativo desse tipo a utilizar o sistema de posicionamento global (GPS) foi o *Grindr*. Os aplicativos utilizam a localização geográfica disponibilizadas pelo *smartphone* para mostrar outros usuários próximos.

22 Os termos e condições de serviço do *Grindr* estabelece determinadas condutas como proibidas. A plataforma adverte aos usuários: “Você NÃO usará os Serviços do Grindr para *qualquer uso comercial* ou não pessoal, como a *venda ou anúncio de bens ou serviços*, [...], fornecimento de links para outros sites ou *fornecimento de números de telefone que oferecem serviços* ou produtos; Você usará os Serviços do Grindr *somente para uso pessoal e não comercial* [...]” (grifo nosso). Disponível em: <https://www.grindr.com/terms-of-service/>, Acesso em: 26 mar. 2022.



bem mais. Aqui é mais rápido. Site ele enrola muito, deveria ter um aplicativo só pra GP.

Quando o entrevistamos pessoalmente, apesar de alegar ser o aplicativo o local de maior demanda, demonstrou certo incômodo pelo fato do seu perfil ser constantemente denunciada pelos demais usuários. Ele mencionou ter dias em que precisou criar mais de três contas após sofrer sucessivos bloqueios da plataforma. Portanto, é comum precisar criar outros e-mails para cadastrar novos perfis.

Os aplicativos de relacionamento on-line ainda não se constituem como um espaço receptivo à presença dos trabalhadores sexuais, pelo menos no contexto de Campo Grande (MS), seja por decorrência das políticas restritivas impostas pelas plataformas (um contexto mais geral) ou diante da vigilância exercida pelos próprios usuários (um contexto mais local). Assim sendo, os classificados seguem e, talvez, continuarão a ser as “esquinas” nas quais esses interlocutores obtêm mais destaque e visibilidade para a comercialização e prática do trabalho sexual.

5 Considerações Finais

O advento da globalização capitalista, com o acesso e popularização das tecnologias, internet e redes sociais, fez ampliar os locais e os tipos de serviços oferecidos pelos trabalhadores do sexo. Modificou o modo de exercer o trabalho sexual e as relações com os seus clientes. O contexto da pesquisa, Campo Grande (MS), uma capital que não figura entre os grandes centros urbanos do Brasil, guarda particularidades nos modos de exercício do trabalho sexual de homens.

Como uma cidade não autorreferente, *que é grande, mas pequena*, como contavam alguns interlocutores, parece que em Campo Grande os valores mais conservadores e certa vigilância social fazem com que ganhe força a oferta de trabalho sexual de homens em espaços mais acessíveis a determinados públicos e mais restritos em relação à rua, tomando-a como expressão máxima do que seria um espaço público. Ainda que a internet torne a noção de espaço público bastante relativizável. A urbanidade de Campo Grande, devedora e constituída do/pelo rural do agronegócio, pode colocar uma camada a mais para perceber as tessituras muito particulares dos mercados on-line do sexo na região. A fora tudo aquilo que a cidade, ainda que não esteja no grupo das metrópoles, compartilhe com ele muitas aproximações em termos de diferentes facetas das economias sexuais. A digitalização é, sem dúvida, uma delas. O que torna o caso particular são os contornos aqui estabelecidos.

O presente artigo delineou sobre o funcionamento e a funcionalidade dos classificados e aplicativos de relacionamento on-line, bem como, o modo de produção e divulgação dos anúncios publicados pelos trabalhadores do sexo. Estabelece-se uma nova relação entre corpo, erotismo



e tecnologia enquanto propulsoras de prazeres/força orgástica (Preciado, 2018). Apresentamos aproximações, diferenças e distanciamentos entre os classificados pesquisados.

Mostramos as diferentes estratégias de “venda” dos corpos e convencimento dos clientes. Evidenciamos como os marcadores sociais da diferença produzem conexões e sedução múltiplas. Portanto, estabelecem formas e aproximações de negociar os desejos, fantasias, virilidade e prazer (Barreto, 2017). Com isso, os trabalhadores do sexo utilizam de técnicas de exploração do corpo, segundo ângulos que despertem o interesse de novos clientes, ao produzir fantasias e desejos. Há, também, o que Maria Aparecida Ramos da Silva e Allyson Darlan Moreira da Silva (2016) denominou de “virtualização das relações sexuais” no mercado de bens simbólicos e, porque não, dos desejos.

Campo Grande apresenta um mercado do sexo on-line caracterizado pela ausência de zonas tradicionais de prostituição masculina em espaços públicos, como ruas ou praças, conforme observado em grandes centros. Como dito, essa especificidade pode estar intrinsecamente ligada a fatores culturais e econômicos locais, como a preferência dos trabalhadores e clientes por plataformas digitais que oferecem maior sigilo e flexibilidade. Essa dinâmica é reforçada por depoimentos como o de Vicente, que destaca: “Não conheço nenhuma rua onde os garotos fazem [ponto em Campo Grande], como em São Paulo ou Florianópolis”.

A dimensão on-line representa um elo fundamental para (re)aquecer as economias sexuais em contextos mais conectados e digitais. Esse “novo” modo de fazer trabalho sexual tem representado, ainda que não a única, uma das principais formas de (re)estabelecer nos mercados do sexo e garantir maior retorno financeiro.

Contudo, aplicativos de relacionamento on-line, como o *Grindr*, *Scruff* e *Hornet*, representaram poucos perfis encontrados. Isso se deu, possivelmente, por ser esse um meio onde é possível obter flertes e relações afetivas e sexuais descompromissadas e não remuneradas (Braga, 2013; Miskolci, 2014; 2017; Paranhos, 2019), além de não ser permitido pelas plataformas a vinculação de anúncios de prestação de serviços sexuais.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores do sexo que conseguem burlar as proibições e utilizam esses meios, relataram que essa representa uma alternativa a mais para ampliar seus ganhos financeiros. Ainda assim, os demais usuários dessas plataformas dificultam a atuação desses trabalhadores, ao denunciar seus perfis, tendo em vista que esses podem tornar a concorrência por novos parceiros mais acirrada. É possível, também, que os próprios trabalhadores do sexo cedam aos flertes de algum usuário que não esteja disposto a pagar, mas que desperta seu desejo.

Ainda que desafiador, para o contexto de Campo Grande, esse segmento parece estar em



constante desenvolvimento e expansão. Diante das dinâmicas próprias desse mercado, que se apresenta em recorrente profusão, acreditamos que para os homens trabalhadores do sexo, a capital sul-mato-grossense conjuga possibilidades e experiências múltiplas. Assim, novas pesquisas, com outros métodos e outros olhares, poderão tecer diferentes contribuições e reflexões sobre mercados do sexo, economias sexuais, trabalhadores do sexo e suas articulações com contextos mais amplos da vida social. Este estudo soma esforços nos debates sobre a intersecção entre tecnologia, corpo e trabalho sexual, ao evidenciar como os trabalhadores do sexo negociam tensões entre visibilidade e anonimato. Os trabalhadores do sexo utilizam o ambiente digital não apenas para comercializar serviços, mas para negociar visibilidade, desejo e anonimato. Do ponto de vista científico, isso é fundamental porque amplia a compreensão sobre as dinâmicas regionais no mercado do sexo, contribuindo para os estudos de gênero e sexualidade em cenários não autorreferentes.

Referências

- ABREU, Vinício Brígido Santiago. *Entre o marginal e o laboral: o trabalho de garotos de programa da cidade de Fortaleza*. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2014.
- ALAMAN, Jônatas Stritar; PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. Marcas da ‘brasilidade’: negociações em torno de gênero, sexualidade e cor em Portugal. *Sexualidad, Salud y Sociedad* – Revista Latinoamericana. Rio de Janeiro, n. 37, p. 1-27, 2021.
- ALAMAN, Jônatas Stritar; PASSAMANI, Guilherme Rodrigues.; ROSA, Marcelo Victor da. Escorts brasileiros em um site português acompanhantes: estratégias, tensionamentos e relações de poder. *Etnográfica*, Lisboa, v. 26, n. 3, p. 735-758, 2022.
- ALCÂNTARA, Jean Moreira. *Territórios invisíveis: territorialidades dos garotos de programa na área central de Manaus*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Manaus, 2009.
- ALVES, Alan de Loiola. Homens que se prostituem e as diferentes identidades. In: SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS: OLHARES DIVERSOS SOBRE A DIFERENÇA, 3, 2011, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: 2011. p. 1-10. Disponível em: <https://www.itaporanga.net/genero/3/03/05.pdf> Acesso em: 11 abr. 2021.
- AUGÉ, Marc. *Non-Places: Introduction to an Anthropology of Supermodernity*. London: Verso, 1995.
- BARRETO, Victor Hugo de Souza. “*Vamos fazer uma sacanagem gostosa?*”: Uma etnografia do desejo e das práticas da prostituição



masculina carioca. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Niterói, 2012.

BARRETO, Victor Hugo de Souza. Os novos territórios da prostituição masculina. In: OLIVEIRA, Thiago (org.). *Homens no Mercado do Sexo: reflexões sobre agentes, espaços e políticas*. Salvador: Editora Devires, 2019. p. 77-104.

BARRETO, Victor Hugo de Souza. *Vamos fazer uma sacanagem gostosa? Uma etnografia da prostituição masculina carioca*. Niterói: EdUFF, 2017.

BOELLSTORFF, Tom. *Coming of age in Second Life: an anthropologist explores the virtually human*. Princeton: Princeton University Press, 2015.

BRAGA, Gibran Teixeira. “Não Sou nem Curto”: Prazer e Conflito no Universo do Homoerotismo Virtual. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Sociologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, 2013.

BRAGA, Gibran Teixeira. “Não estou cobrando o que eu não posso dar”: masculinidade simétrica no homoerotismo virtual. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 225-261, 2015.

BRASIL. [Código Penal (1940)]. *Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

BURBULHAN, Fernanda. *A experiência michê: um estudo fenomenológico*. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Ribeirão Preto, 2014.

CASTELLS, Manuel. *The Informational City: Information Technology, Economic Restructuring, and the Urban-Regional Process*. Oxford: Blackwell, 1989.

FERRAZ, Cláudia Pereira. A etnografia digital e os fundamentos da Antropologia para estudos em redes on-line. *Aurora: revista de arte, mídia e política*, São Paulo, v. 12, n. 35, p. 46-69, 2019.

FERRAZ, Cláudia Pereira.; ALVES, André Porto. Da etnografia virtual à etnografia online: deslocamentos dos estudos qualitativos em rede digital. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 41., Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPOCS, 2017. p. 1-25.

FERREIRA, Daniel Rogers de Souza. *Prazer com segurança? as relações entre michês e polícia num ponto de prostituição do centro de Fortaleza*. 2011. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Fortaleza, 2011.

GEERTZ, Clifford. *Interpretation of Cultures*. New York, NY: Basic Books, 1973.



HARVEY, David. *The Condition of Postmodernity: An Enquiry into the Origins of Cultural Change*. Oxford: Blackwell, 1989.

JESUS, José Wellington de. *Entre ruas e redes: transformações e significados da prostituição masculina em Aracaju-SE*. 2021. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, São Cristovão, 2021.

LEFEBVRE, Henry. *La production de l'espace*. Paris: Anthropos, 1974.

LIMA, João Paulo Cavalcante. *Uma etnografia sobre o trabalho sexual masculino na cidade de São Paulo*. 2017. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2017.

LIMA, João Paulo Cavalcante. *Uma etnografia sobre o trabalho sexual masculino na cidade de São Paulo*. 2017. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2017.

LIMA, Wagner de Oliveira. *Desejos à Deriva: Os michês e a construção de masculinidades no Centro de João Pessoa/PB*. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, João Pessoa, 2006.

LYNCH, K. *The Image of the City*. Cambridge, MA: MIT Press, 1960.

MILAN, E. F.; PASSAMANI, G. “Vivendo no paraíso”: processos de urbanização e condomínios de luxo na terra do agronegócio. *Ponto Urbe* [online], n. 31, 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/14428>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MISKOLCI, Richard. San Francisco e a nova economia do desejo. *Lua Nova*, São Paulo, n. 91, p. 269-295, 2014.

MONTECIO, Gabriela Alencar.; ROSA, Marcelo Victor da. Aqui reina o respeito, mas...: as dimensões pedagógicas do aplicativo Grindr em Campo Grande MS. *Série-Estudos*, Campo Grande, v. 27, p. 141-164, 2022.

PARANHOS, Marco Antônio Vieira de Oliveira. *De olho no boy: identidades, consumo e afetividade em aplicativos de relacionamento*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Cachoeira, 2019.

PASSAMANI, Guilherme Rodrigues; ROSA, Marcelo Victor da; LOPES, Tatiana Bezerra de Oliveira. Prostituição masculina e intersecções desejantes nas ruas de Campo Grande (MS). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 35, n. 103, p. 1-15, 2020a.

PASSAMANI, Guilherme Rodrigues.; ROSA, Marcelo Victor da.; LOPES, Tatiana Bezerra de Oliveira. Sutilizas e “escadas da moralidade” nas saunas de Campo Grande-MS. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 28, p. 1-13, 2020b.



PASSAMANI, Guilherme Rodrigues.; ROSA, Marcelo Victor da.; LOPES, Tatiana Bezerra de Oliveira. Prostituição masculina no Brasil: o panorama da produção teórica. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 62, n. 2, p. 432-458, 2019.

PRECIADO, Paul Beatriz. *Texto Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. São Paulo: M-1 Edições, 2018.

RADDE, Augusto. *Entre prazer e necessidade, o discurso do corpo na prostituição masculina*. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2014.

SALDANHA, Rafael Araújo. *Classificados e o sexo: anúncios de prostituição masculina em SC (1986-2005)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2010.

SANTOS, Daniel Kerry dos. *Homens no mercado do sexo: fluxos, territórios e subjetivações*. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2016.

SANTOS, Maria Lourdes dos. *Da batalha na calçada ao circuito do prazer: um estudo sobre prostituição masculina no centro de Fortaleza*. 2013. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2013.

SANTOS, Renato Caio Silva. *Segredos de corpos nus: masculinidades, corpolatria e significados da prostituição entre garotos de programa de luxo*. Salvador: Devires, 2021.

SILLITOE, Paul. From Participant-Observation to Participant-Collaboration: Some Observations on Participant-cum-Collaboration Approaches. In: FARDON, R. et al. (ed.), *The Sage Handbook of Social Anthropology*. Thousand Oaks: Sage, 2012. v. 2, p. 183-200.

SILVA JÚNIOR, Geraldo Pereira da. *O negócio do “Prazer Remunerado” nos discursos de garotos que fazem programa*. 2012. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2012.

SILVA, Maria Aparecida Ramos da; SILVA, Allyson Darlan Moreira da. Sexualidade e Virtualização em Câmera Privê: Sociabilidade, Desejo e Consumo Através da Webcam. *Bagoas*, v. 10, n. 15, p. 153-176, 2016.

SOUZA NETO, Eptácio Nunes de. *Entre boys e frangos: uma análise das performances de gênero dos homens que se prostituem em Recife*. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Recife, 2009.

VEGA, Alexandre Paulino. *Estilo e marcadores sociais da diferença em contexto urbano: uma análise da desconstrução das diferenças entre jovens em São Paulo*. 2008. Dissertação (Mestrado em Antropologia)



- Universidade de São Paulo, Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, São Paulo, 2008.

VIANA, Normando José Queiroz. “*’É TUDO PSICOLÓGICO! DINHEIRO... PRUUU! FICA LOGO DURO!’*: desejo, excitação e prazer entre boys de programa com práticas homossexuais em Recife”. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Recife, 2010.

VIANA, Normando José Queiroz. Caminhos e descaminhos da prostituição viril. *Cadernos de Estudos Sociais*, Recife, v. 20, n. 2, p. 289-304, 2004.

WEITZER, Ronald. *Sex for sale*: Prostitution, pornography and the sex industry. New York: Routledge, 2000.

